

# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

**Organizadora:**

Pauliana Valéria Machado Galvão



# SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

VOLUME 1

**Organizadora:**

Pauliana Valéria Machado Galvão



Editora Omnis Scientia

SAÚDE PÚBLICA NO SÉCULO XXI: UMA ABORDAGEM SOBRE A EPIDEMIOLOGIA

Volume 1

1ª Edição

Triunfo – PE

2020

**Editor-Chefe**

Me. Daniel Luís Viana Cruz

**Organizador (a)**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Conselho Editorial**

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

Dr. Wendel José Teles Pontes

Dr. Walter Santos Evangelista Júnior

Dr. Cássio Brancaleone

Dr. Plínio Pereira Gomes Júnior

**Editores de Área – Ciências da Saúde**

Dra. Camyla Rocha de Carvalho Guedine

Dr. Leandro dos Santos

Dr. Hugo Barbosa do Nascimento

Dra. Pauliana Valéria Machado Galvão

**Assistentes Editoriais**

Thialla Larangeira Amorim

Andrea Telino Gomes

**Imagem de Capa**

Freepik

**Edição de Arte**

Leandro José Dionísio

**Revisão**

Os autores



**Este trabalho está licenciado com uma Licença Creative Commons – Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.**

**O conteúdo abordado nos artigos, seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.**

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

S255 Saúde pública no século XXI [livro eletrônico] : uma abordagem sobre a epidemiologia: volume 1 / Organizadora Pauliana Valéria Machado Galvão. – Triunfo, PE: Omnis Scientia, 2020. 207 p. : il. ; PDF

Inclui bibliografia  
ISBN 978-65-88958-04-9  
DOI 10.47094/ 978-65-88958-04-9

1. Epidemiologia. 2. Política de saúde – Brasil. 3. Saúde pública.  
I. Galvão, Pauliana Valéria Machado.

CDD 614.4

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

**Editora Omnis Scientia**

Triunfo – Pernambuco – Brasil

Telefone: +55 (87) 99656-3565

[editoraomnisscientia.com.br](http://editoraomnisscientia.com.br)

[contato@editoraomnisscientia.com.br](mailto:contato@editoraomnisscientia.com.br)



## PREFÁCIO

O termo epidemiologia foi cunhado no século XVI na Espanha em um título de um estudo que tratava sobre a peste, sendo somente recuperado séculos mais tarde na obra Epidemiologia espanhola, que descrevia todas as epidemias conhecidas até o momento.

A Epidemiologia, ou a ciência das epidemias, objetiva estudar quantitativa e qualitativamente a distribuição dos fenômenos de saúde/doença, e seus fatores condicionantes e determinantes, nas populações humanas. É por meio desta área das ciências da saúde que podem ser tomadas muitas decisões importantes para o controle de doenças e agravos. Pois as políticas em saúde só são efetivas quando estão sob a luz da epidemiologia. E como ciência, tem crescido a cada dia, pois a 60 anos atrás, a pesquisa epidemiológica ganhava um reforço considerável, a introdução da computação eletrônica. Assim, foi possível à ampliação dos bancos de dados, e a criação de técnicas analíticas com especificações, até então, inimagináveis. Dez anos depois à “matematização” da Epidemiologia recebe um reforço considerável, a criação de modelos matemáticos de distribuição de inúmeras doenças.

No momento atual, a Epidemiologia inegavelmente aperfeiçoa o seu reconhecimento enquanto ciência. Ao mesmo tempo, busca o estabelecimento do objeto epidemiológico, à medida em que amplia o seu âmbito de ação e institucionaliza-se como prática de pesquisa. Na medida em que as contradições das respectivas formações sociais inevitavelmente se refletem sobre a estrutura acadêmica e de financiamento à pesquisa, impõe-se uma abertura para a discussão crítica dos temas da Epidemiologia. Nesta obra o leitor poderá ver uma pequena amostra do que ela é capaz de fazer pela saúde do povo.

Em nossos livros selecionamos um dos capítulos para premiação como forma de incentivo para os autores, e entre os excelentes trabalhos selecionados para compor este livro, o premiado foi o capítulo 6, intitulado “Aspectos epidemiológicos da Leishmaniose visceral no Piauí, Brasil, no período de 2014 a 2018”.

# SUMÁRIO

## **CAPÍTULO 1.....15** **PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NA CI-** **DADE DE MACEIÓ ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2017**

Joicielly França Bispo

Adênia Mirelly Santos e Silva

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Evylee Hadassa Barbosa Sliva

Flávia Cristina Melo de Souza

Lavínia Correia do Rozário Amorim

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira

Maria Tereza Nascimento de Lima

Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.15-23

## **CAPÍTULO 2.....24** **CARACTERIZAÇÃO DA VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO PIAUÍ,** **BRASIL, 2013-2017**

Andrea Nunes Mendes de Brito

Daniel Josivan de Sousa

Lana Raysa Silva Araujo

Marilene de Sousa Oliveira

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.24-32

**CAPÍTULO 3.....33**  
**INTERSECCIONALIDADE E VIOLÊNCIA CONTRA ADOLESCENTES NO CENÁRIO PIAUIENSE**

Lana Raysa da Silva Araujo

Andrea Nunes Mendes de Brito

Marilene de Sousa Oliveira

Daniel Josivan de Sousa

Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.33-39

**CAPÍTULO 4.....40**  
**CARACTERIZAÇÃO DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DA TUBERCULOSE EM ALAGOAS NO PERÍODO DE 2009 A 2019**

Joyce Nayara Duarte da Silva

Ana Carolyn da Silva Rocha

Ellen Beatriz Moura Barbosa

Lázaro Heleno Santos de Oliveira

Lizandra Kelly Alves da Silva

Talãine Larissa dos Santos César

Evylee Hadassa Barbosa Silva

Maria Tereza Nascimento de Lima

Sthefanny Rayanna de Lima Maia

Lays Nogueira Miranda

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.40-48

**CAPÍTULO 5.....49**  
**EPIDEMIOLOGIA DAS INTERNAÇÕES POR HANSENÍASE NAS REGIÕES NORTE E NORDESTE NOS ANOS DE 2015 A 2019**



Maria Eduarda Neves Moreira  
Evandro Leite Bitencourt  
DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.49-53

**CAPÍTULO 6.....54**  
**ASPECTOS EPIDEMIOLÓGICOS DA LEISHMANIOSE VISCERAL NO PIAUÍ, BRASIL,  
NO PERÍODO DE 2014 A 2018**

Lana Raysa da Silva Araujo  
Andrea Nunes Mendes de Brito  
Marilene de Sousa Oliveira  
Daniel Josivan de Sousa  
Raksandra Mendes dos Santos

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.54-60

**CAPÍTULO 7.....61**  
**INFECÇÃO EXPERIMENTAL E PROPORÇÃO DE FÊMEAS DE FLEBOTOMÍNEOS IN-  
FECTADAS QUE SÃO INFECTANTES PARA *Leishmania (Viannia) braziliensis***

Morgana Cavalcanti Diniz  
Cecília Oliveira Lavitschka  
Steffany Larissa Galdino Galisa

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

**CAPÍTULO 8.....72**  
**CASOS CONFIRMADOS DE BOTULISMO NO BRASIL NO DECÊNIO 2010 A 2019: UMA  
ANÁLISE DAS NOTIFICAÇÕES**

Lucas Facco Silva  
Vinicius Faustino Lima de Oliveira  
Danilo José Silva Moreira  
Karoline Rossi

Suzana dos Santos Vasconcelos

Cláudio Alberto Gellis de Mattos Dias

Amanda Alves Fecury

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.72-84

**CAPÍTULO 9.....85**  
**O SARAMPO COMO DOENÇA REEMERGENTE NO ESTADO DE RORAIMA**

Carla Mariana de Melo Beeck

Jhon Andreo Almeida dos Santos

Paula Vitória de Oliveira Sales

Rommel Correia Monte

Vinicius da Costa Faustino

Simone Lopes de Almeida

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.85-94

**CAPÍTULO 10.....95**  
**PREVALÊNCIA DE PESSOAS VIVENDO COM HIV, ATENDIDAS NA REDE ESPECIALI-  
ZADA EM BELÉM/PARÁ, NO PRIMEIRO SEMESTRE DE 2017**

Edson Bruno Campos Paiva

Vanessa Costa Alves Galúcio

Natasha Cristina Silva da Silva

Cybelle Silva do Couto Coelho

Sabrina De Carvalho Cartágenes

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.95-101

**CAPÍTULO 11.....102**  
**SÍFILIS GESTACIONAL E CONGÊNITA: UM PROBLEMA EMERGENTE**

Regina de Souza Moreira

Rosimeire Pereira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.102-111

**CAPÍTULO 12.....112**  
**INCIDÊNCIA DA SÍFILIS CONGÊNITA NO ESTADO DO MARANHÃO ENTRE 2015 A 2018**

João Guilherme Peixoto Padre

Sabrine Silva Frota

João Gabriel Nunes Rocha

Ana Clara Sampaio Lima Vasconcelos

Nathalya Batista Casanova

Kenny Raquel dos Santos Silva

José Eduardo de Sousa Jorge

Ana Flávia Moura de Asevedo Assunção

Bernard Fernandes Valença de Albuquerque

Rebeca Lara da Costa Carvalho

Vitor Andrade Silva

Mylena Andréa Oliveira Torres

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.112-120

**CAPÍTULO 13.....121**  
**CASOS DE MORBIMORTALIDADE HOSPITALAR POR SEPSE NA MACRORREGIÃO CARIRI ENTRE OS ANOS DE 2015-2020**

Camila da Silva Pereira

Maria Lucilândia de Sousa

Vitória de Oliveira Cavalcante

Nadilânia Oliveira da Silva

Carla Andréa Silva Souza

Ana Raiane Alencar Tranquilino

Raquel Linhares Sampaio

Mariane Ribeiro Lopes

Antonia Thamara Ferreira dos Santos

Amana da Silva Figueiredo

Micaelle de Sousa Silva

Sarah de Lima Pinto

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.121-131

**CAPÍTULO 14.....132**  
**META-ANÁLISE SOBRE O EFEITO DE PESTICIDAS NO DESENVOLVIMENTO DE**  
**CÂNCER DE PRÓSTATA**

Estelita Lima Cândido

Clarisse Nogueira Barbosa Albuquerque

Washington Moura Braz

Paulo Alex Alves Pereira

Mário Ronaldo Albuquerque

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.132-141

**CAPÍTULO 15.....142**  
**PREVALÊNCIA DE OBESIDADE NAS REGIÕES BRASILEIRAS**

Alice da Silva Malveira

Rayane Dias dos Santos

Josué Leandro da Silva Mesquita

Emanuela Lima Rodrigues

Camyla Rocha de Carvalho Guedine

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.142-150

**CAPÍTULO 16.....151**  
**PERFIL DAS TRANSFUSÕES SANGUÍNEAS EM PACIENTES COM DOENÇA FALCI-  
FORME**

Lidyane Rodrigues Oliveira Santos

Jessica do Nascimento Silva Araújo

Alda Helena dos Santos Carvalho

Kelson Antônio De Oliveira Santos

Ana Rosa Rodrigues De Pinho

Karynne Sa e Silva

Grazielle Roberta Freitas Da Silva

Joelcia Mariana Ferreira Silva

Suênia Maria Da Silva Lima

Paula Fernandes Lemos Veras

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.151-163

**CAPÍTULO 17.....164**  
**ANÁLISE DO PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DAS INTERNAÇÕES POR DOENÇAS RESPI-  
RATÓRIAS EM BELÉM DO PARÁ**

Matheus Vinícius Mourão Parente

Carolina de Almeida Façanha

Eduarda Souza Dacier Lobato

Jéssica Cordovil Portual Lobato

Mário Roberto Tavares Cardoso de Albuquerque

Nina Pinto Monteiro Rocha

Victória Haya Anijar

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.164-73

**CAPÍTULO 18.....174**  
**ALTERAÇÕES DAS TAXAS DE INTERNAÇÃO POR DOENÇAS DO APARELHO CIRCULATÓRIO EM MINAS GERAIS: EFEITOS INDIRETOS DA PANDEMIA POR COVID-19**

Wanderson Costa Bomfim

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.174-183

**CAPÍTULO 19.....184**  
**PERFIL SOCIOECONÔMICO, DEMOGRÁFICO E CLÍNICO DE CRIANÇAS INTERNADAS EM UM HOSPITAL DE MINAS GERAIS**

Patrick Leonardo Nogueira da Silva

Maurícia Janaína Pinheiro Silva

Natália Souza Godinho

Ana Izabel de Oliveira Neta

Cláudio Luís de Souza Santos

Aurelina Gomes e Martins

Fábio Batista Miranda

Adélia Dayane Guimarães Fonseca

Carolina dos Reis Alves

Valdira Vieira de Oliveira

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.184-194

**CAPÍTULO 20.....195**  
**PREVALÊNCIA DE DOR MUSCULOESQUELÉTICA E ESTRATÉGIAS DE INTERVENÇÃO EM TRABALHADORES DE ESCRITÓRIO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Danielle Pereira Oliveira

Ricardo Mazzon Sacheto

Micaela Freire Fontoura

DOI: 10.47094/978-65-88958-04-9.195-202

## PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES NA CIDA- DADE DE MACEIÓ ENTRE OS ANOS DE 2009 E 2017

### **Joicielly França Bispo**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0001-9701-8968>

### **Adênia Mirelly Santos e Silva**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0001-8631-0293>

### **Ellen Beatriz Moura Barbosa**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-0457-7996>

### **Evylee Hadassa Barbosa Sliva**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0001-6374-8815>

### **Flávia Cristina Melo de Souza**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-8753-8326>

### **Lavínia Correia do Rozário Amorim**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-1368-3790>

### **Lázaro Heleno Santos de Oliveira**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0001-8759-0872>

### **Luiza Daniely Rodrigues de Siqueira**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0002-9369-5379>

**Maria Tereza Nascimento de Lima**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<https://orcid.org/0000-0001-9478-5424>

**Ana Paula Rebelo Aquino Rodrigues**

Centro Universitário Tiradentes/ Maceió (Alagoas)

<http://orcid.org/0000-0001-5174-5238>

**RESUMO:** Introdução: A violência consiste em efetuar ações contrárias à autonomia e o querer de outro indivíduo, se apresenta sob muitas formas afetando todas as esferas sociais. Uma dessas formas de violência é a violência sexual, caracterizada pela Organização Mundial de Saúde por qualquer feito ou tentativa sexual não permitida. Frente a estas considerações, este estudo teve como objetivo descrever o perfil epidemiológico de violência sexual contra mulheres na cidade de Maceió no período de 2009 a 2017. Metodologia: Trata-se de um estudo observacional retrospectivo utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) e artigos indexados nas bases de dados SCIELO, PubMed e BVS. Resultados: Observou-se que houve uma maior prevalência de mulheres que sofreram violência sexual em comparação aos homens, sendo a maioria da raça parda e faixa etária de 10 a 19 anos, além disso, percebe-se um baixo nível de escolaridade, onde a maioria se encontrava entre a 5ª e a 8ª série incompleta do ensino fundamental. Houve um elevado índice de dados em brancos e ignorados o que demonstra que as notificações muitas vezes não são realizadas de forma criteriosa. Conclusão: Percebe-se que a cidade de Maceió apresenta altos índices de violência sexual contra a mulher, fazendo necessário maiores investigações e intervenções no setor de saúde pública sobre essa temática.

**PALAVRAS-CHAVE:** Violência sexual. Violência contra a mulher. Perfil epidemiológico.

#### **EPIDEMIOLOGICAL PROFILE OF SEXUAL VIOLENCE AGAINST WOMEN IN THE CITY OF MACEIÓ BETWEEN 2009 AND 2017**

**ABSTRACT:** Introduction: Violence consists of carrying out actions contrary to the autonomy and the will of another individual, it presents itself in many ways affecting all social spheres. One of these forms of violence is sexual violence, characterized by the World Health Organization for any sexual act or attempt that is not allowed. In view of these considerations, this study aimed to describe the



epidemiological profile of sexual violence against women in the city of Maceió from 2009 to 2017. Methodology: This is a retrospective observational study using data from the Notifiable Diseases Information System (SINAN) and articles indexed in the SCIELO, PubMed and VHL databases. Results: It was observed that there was a higher prevalence of women who suffered sexual violence compared to men, with the majority being brown and from 10 to 19 years old, in addition, a low level of education is perceived, where the most were between the 5th and 8th grades of elementary school. There was a high rate of white and ignored data, which shows that notifications are often not carried out in a judicious manner. Conclusion: It can be seen that the city of Maceió has high rates of sexual violence against women, making further investigations and interventions in the public health sector on this subject necessary.

**KEY-WORDS:** Sexual violence. Violence against women. Epidemiological profile.

## 1. INTRODUÇÃO

A violência tem seu conceito originado no latim *violentia* e consiste em efetuar ações que sejam contrárias à autonomia e o querer de outro indivíduo (PAVIANI, 2016). É um ato que se apresenta sob muitas formas e que sempre esteve presente na história da humanidade afetando todas as esferas sociais. Uma dessas formas de violência é a violência sexual caracterizada pela Organização Mundial de Saúde (OMS) por qualquer feito ou tentativa sexual não permitida, e atos para comercializar a sexualidade de alguém com ameaças ou uso da força física que foram realizados por qualquer pessoa, não importando o grau de intimidade que o agressor tem com a vítima (KATAGUIRI *et al.*, 2019).

Em todo o mundo, homens e mulheres são atingidos, mas as principais vítimas dessa injúria são as mulheres, em qualquer fase ou ciclo de sua vida (SOUSA *et al.*, 2019), sendo de tal forma preocupante que a Organização Pan-Americana da Saúde (2017) estabeleceu a violência contra as mulheres e a violência sexual como um grande problema de saúde pública e de violação dos direitos humanos, mundialmente.

Calcula-se que por ano, no mundo, mais de um 1 milhão de pessoas perdem a vida devido à violência (SILVA *et al.*, 2018). Quanto à violência física e/ou sexual contra mulheres, estimativas globais divulgadas mostram que cerca de uma em cada três mulheres (35%) sofreram este tipo de violência em todo o mundo, seja ela cometida por parte do parceiro ou de terceiros (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2017). No Brasil, as prevalências de violência sexual variam de 40,4%, em pesquisa com mulheres de 18 a 39 anos, e 12,4% de 19 a 60 anos. A maior prevalência desse tipo de violência ocorre com adolescentes de 10 a 14 anos (66%) predominantemente do sexo feminino (91%) (DELZIOVO *et al.*, 2017).

Levando-se em consideração a importância da temática, o objetivo deste estudo é descrever o perfil epidemiológico de violência sexual contra mulheres na cidade de Maceió - Alagoas (AL) no período de 2009 a 2017, para desta forma contribuir com a conscientização do problema e incentivar a prevenção da violência contra as mulheres, respondendo então a seguinte questão norteadora: Qual

o perfil epidemiológico de violência sexual contra mulheres na cidade de Maceió entre os anos de 2009 a 2017?

## 2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo observacional, retrospectivo, utilizando dados do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) referentes ao período de 2009-2017, no município de Maceió - AL. As variáveis utilizadas compreendem: Violência sexual, sexo, raça, faixa etária e escolaridade. As bases de dados consultadas foram: Scientific Electronic Library (SCIELO), Biblioteca virtual de saúde (BVS) e o serviço da U. S. National Library of Medicine (PubMed).

Foram empregados como descritores: Violência sexual, Violência contra a mulher e Perfil epidemiológico, estes de acordo com o DECs (Descritores de Ciências da Saúde), a partir destes, constituiu-se como estratégias de busca: Violência sexual AND Perfil epidemiológico; Violência sexual AND Violência contra a mulher e Perfil epidemiológico AND Violência contra a mulher. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nas línguas inglesa e portuguesa entre os anos de 2013 a 2019. Como critérios de exclusão artigos que não atendiam a questão da pesquisa.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

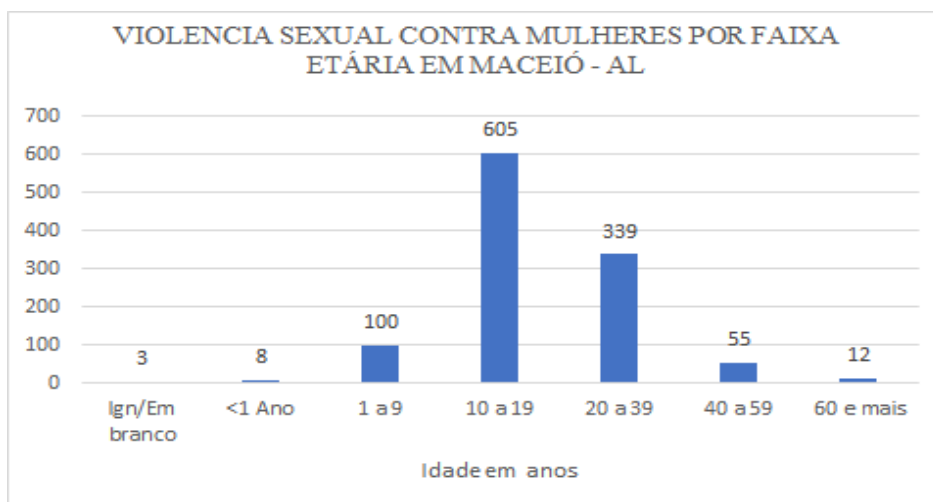
Dentre as variáveis estudadas através do SINAN, foi verificado que houve uma maior prevalência de mulheres que sofreram violência sexual (n=1122) em relação aos homens que sofreram esse mesmo tipo de violência (n=68). Além da violência sexual, observou-se que um grande número de homens (n=1843) e mulheres (n=2485) sofreram outros tipos de violência, sendo necessário um estudo mais aprofundado sobre esses dados (Figura 1). Em relação à faixa etária, houve um maior índice de mulheres entre 10 a 19 anos (n=605), seguido da faixa etária 20 a 39 anos (n=339). Porém, ainda foi observado um grande número de vítimas entre 1 a 9 anos (n=100) e 40 a 59 anos (n=55) (Figura 2).

Figura 1 – Frequência por Violência e Violência Sexual no município de Maceió – AL, Período: 2009-2017.

Sexo	Violência Sexual	Outros Tipos	Ign/Em branco	Total
Masculino	68	1844	2362	4274
Feminino	1122	2485	3055	6662
Total	1190	4329	5417	10936

Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Março/2020.

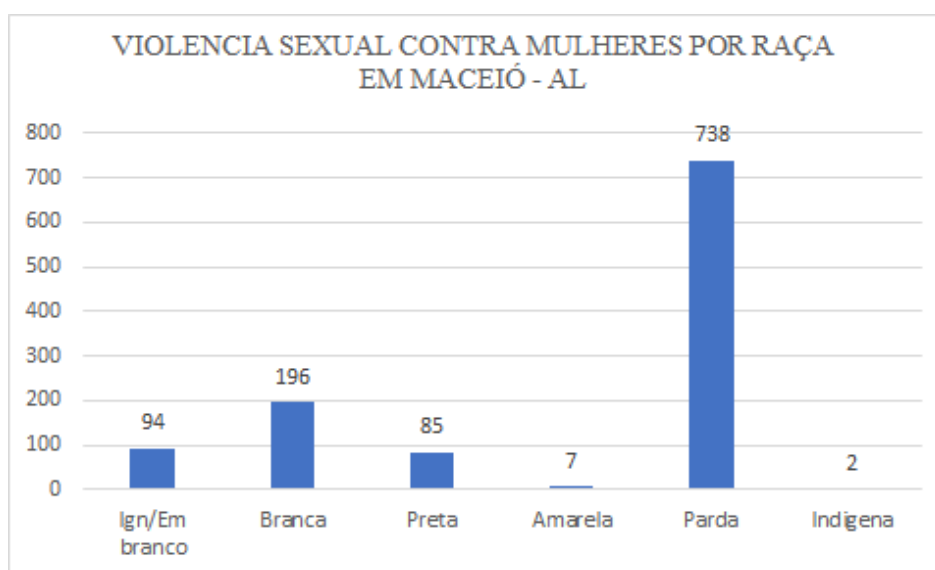
Figura 2 - Frequência por Violência Sexual e Faixa Etária, segundo o sexo Feminino, no município de Maceió – AL, Período: 2009-2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Março/2020.

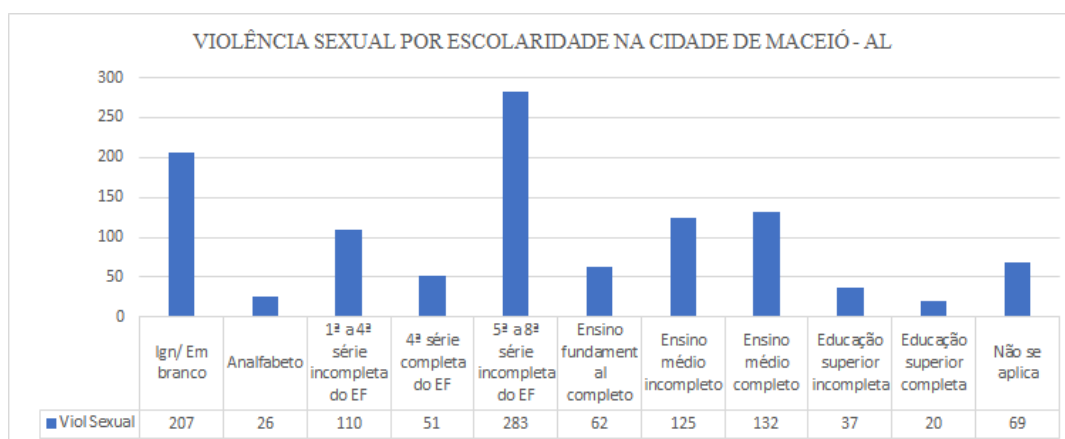
Analisando a raça da população do sexo feminino, 738 se autodeclararam como pardas, 196 como brancas e 85 pretas. Verificando-se que ocorreu uma maior prevalência de mulheres autodeclaradas como pardas que foram vítimas de violência sexual (Figura 3). Já na Figura 4, nota-se que há uma maior prevalência de mulheres com nível de escolaridade do 5º a 8º série incompleta do ensino fundamental.

Figura 3 - Frequência por Violência Sexual e Raça, segundo o sexo Feminino, no município de Maceió – AL, Período: 2009-2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Março/2020.

Figura 4 - Frequência por Violência Sexual e Escolaridade, segundo o sexo Feminino, no município de Maceió – AL, Período: 2009-2017.



Fonte: Ministério da Saúde/SVS – Sistema de Informação de Agravos de Notificação - Sinan Net. Março/2020.

A partir da análise dos dados sobre violência geral é possível afirmar que as mulheres sofreram mais violência do que os homens. Esse resultado foi semelhante ao de um estudo realizado por Barros e Schraiber (2017), na qual evidenciou-se que as mulheres apresentaram uma maior frequência de violência em relação aos homens, independentemente do tipo, estando incluída a violência sexual. Em outro estudo, realizado com dados de uma pesquisa de 4450 mulheres representativas da população alemã, mostrou que mais de 1 em cada 20 mulheres com faixa etária dos 21 aos 40 anos relataram ter sofrido violência sexual em sua vida (HELLMANN; KINNINGER; KLIEM, 2018).

A faixa etária predominante neste estudo, dos 10 a 19 anos, seguido da faixa etária 20 a 39 anos, foi condizente com outros estudos já publicados (OLIVEIRA *et al*, 2019; LAWRENZ *et al*, 2018). Trata-se de uma faixa etária em que a mulher está buscando uma maior autonomia social e financeira, podendo deixá-la mais vulnerável para sofrer violência principalmente pelo parceiro íntimo ocasionada por ciúmes. Em relação as faixas etárias extremas, a violência pode ser comum, visto que se trata de uma população mais dependente financeiramente fazendo-as silenciar sobre a violência na qual estão sendo submetidas (ACOSTA; GOMES; BARLEM, 2013).

No presente estudo, a maioria das mulheres vítimas de violência sexual se autodeclararam como pardas. Já em outros estudos, além da alta prevalência de mulheres pardas, verificou-se também um alto índice de mulheres autodeclaradas como pretas (NUNES; LIMA; MORAIS, 2017; OLIVEIRA *et al*, 2019; BARUFALDI *et al*, 2017). Outro estudo confirma que independentemente da faixa etária, mulheres que sofrem violência são majoritariamente pretas, solteiras e com baixa escolaridade, sendo o ambiente doméstico o principal local para a ocorrência (MOURA *et al.*, 2014).

O estudo de Moura e outros autores (2014) concorda também com os resultados do presente estudo relacionados a escolaridade, visto que houve um predomínio de mulheres com o ensino fundamental incompleto. Há um grande número de dados brancos e ignorados em algumas variáveis, deixando nítido a presença de falhas no preenchimento da ficha de notificação. Moura *et al.* (2014)

atribuiu algumas causas a isso, como por exemplo: se a mulher não identificou o seu agressor, por receio ou por ameaças de punições; receio dos profissionais em se aprofundar na apuração dos fatos; além de falha na notificação.

As limitações gerais do estudo foram o alto número de dados brancos e ignorados, possuindo relação com a subnotificação e dificultando uma análise mais apurada dos dados. É imprescindível que os profissionais entendam a importância da notificação correta dos casos de violência durante o atendimento a vítima, objetivando que estudos futuros possam desenvolver novas estratégias para as mulheres de maior vulnerabilidade.

#### 4. CONCLUSÃO

Entre os anos de 2009 a 2017 as mulheres sofreram a maior parte dos casos de violência sexual na cidade de Maceió, apresentando maior prevalência as de raça parda e faixa etária de 10 a 19 anos, caracterizando-se como indivíduos socialmente mais vulneráveis, considerando também o baixo nível de escolaridade. Os índices em brancos e ignorados foram elevados, demonstrando que as notificações muitas vezes não são realizadas de forma criteriosa. Conclui-se com esses dados, que se faz necessário maiores investigações e intervenções no setor de saúde pública diante dessa temática.

#### 5. DECLARAÇÃO DE INTERESSES

Os autores declaram não haver conflitos de interesses.

#### 6. REFERÊNCIAS

ACOSTA, Daniele Ferreira; GOMES, Vera Lucia de Oliveira; BARLEM, Edison Luiz Devos. Perfil das ocorrências policiais de violência contra a mulher. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 26, n. 6, p. 547-553, dez. 2013. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002013000600007&lng=pt&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002013000600007&lng=pt&tlng=pt). Acesso em: 29 mai. 2020.

BARROS, Claudia Renata dos Santos; SCHRAIBER, Lilia Blima. Violência por parceiro íntimo relatada por mulheres e homens usuários de unidades de saúde. **Rev. Saúde Pública**, São Paulo, v. 51, 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0034-89102017000100203&lng=en&tlng=en](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-89102017000100203&lng=en&tlng=en). Acesso em: 29 mai. 2020.

BARUFALDI, Laura Augusta *et al.* Violência de gênero: comparação da mortalidade por agressão em mulheres com e sem notificação prévia de violência. **Ciênc. saúde coletiva**, Rio de Janeiro, v. 22, n. 9, p. 2929-2938, set. 2017. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413-81232017002902929&lng=pt&nrm=iso](https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-81232017002902929&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 29 mai. 2020.

BRASIL. Ministério da Saúde. SINAN: Sistema de Informação de Agravos de Notificação. 2007-2018. Disponível em: <http://www2.datasus.gov.br/DATASUS/index.php?area=0203>. Acesso em: 29 mai. 2020.

DELZIOVO, Carmem Regina. *et al.* Características dos casos de violência sexual contra mulheres adolescentes e adultas notificados pelos serviços públicos de saúde em Santa Catarina, Brasil. **CADERNOS SAÚDE PÚBLICA**. Florianópolis, v. 33, n. 6, p. 1678, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csp/v33n6/1678-4464-csp-33-06-e00002716.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

HELLMANN, Deborah F.; KINNINGER, Max W.; KLIEM, Sören. Sexual Violence against Women in Germany: prevalence and risk markers. **International Journal Of Environmental Research And Public Health**, [s.l.], v. 15, n. 8, p. 1613, 30 jul. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6121316/>. Acesso em: 29 mai. 2020.

KATAGUIRI, Lidieine Gonçalves. *et al.* Caracterização da violência sexual em um estado da Região Sudeste do Brasil. **Texto Contexto - Enfermagem**. Florianópolis, v. 28, p. 3, 2019. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2018-0183>. Acesso em: 29 mai. 2020.

LAWRENZ, Priscila *et al.* Violência contra Mulher: Notificações dos Profissionais da Saúde no Rio Grande do Sul. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 34, e34428, 2018. Disponível em: [https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722018000100527&script=sci\\_arttext&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-37722018000100527&script=sci_arttext&tlng=pt). Acesso em: 29 mai. 2020.

MOURA, Tâmara Cavalcante de *et al.* VIOLÊNCIA CONTRA MULHER: conhecendo aspectos do perfil das notificações do município de Senhor do Bonfim-Bahia. **C&D-Revista Eletrônica da Fainor**, Vitória da Conquista, v.7, n.1, p.156-170, jan./jun. 2014. Disponível em: <http://srv02.fainor.com.br/revista/index.php/memorias/article/view/265/179>. Acesso em: 29 mai. 2020.

NUNES, Mykaella Cristina Antunes; LIMA, Rebeca Fernandes Ferreira; MORAIS, Normanda Araujo de. Violência Sexual contra Mulheres: um Estudo Comparativo entre Vítimas Adolescentes e Adultas. **Psicol. cienc. prof.**, Brasília, v. 37, n. 4, p. 956-969, dez. 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pcp/v37n4/1414-9893-pcp-37-04-0956.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

OLIVEIRA, Caio Alves Barbosa de *et al.* Perfil da vítima e características da violência contra a mulher no estado de Rondônia - Brasil. **Rev Cuid**, Bucaramanga, v. 10, n. 1, e573, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1043556>. Acesso em: 29 mai. 2020.

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. Folha informativa - Violência contra as mulheres. 2017. Disponível em: [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com\\_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5669:folha-informativa-violencia-contra-as-mulheres&Itemid=820). Acesso em: 29 mai. 2020.

PAVIANI, Jayme. Conceitos e formas de violência. *In*: MODENA, Maura Regina. **Conceitos e formas de violência**. Caxias do Sul: Editora da Universidade de Caxias do Sul, p. 8, 2016. Acesso em: 29 mai. 2020.

SILVA, Lygia Maria Pereira da *et al.* Violência perpetrada contra crianças e adolescentes. **Rev enferm UFPE on line**, Recife, v. 12, n. 6, p. 1696-1704, jun. 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/23153/29215>. Acesso em: 29 mai. 2020.

SOUSA, Tânia Cássia Cintra. *et al.* Características de mulheres vítimas de violência sexual e abandono de seguimento de tratamento ambulatorial. **Cadernos Saúde Coletiva**. Rio de Janeiro, v. 27, e. 2, p. 118, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/cadsc/v27n2/1414-462X-cadsc-1414-462X201900020059.pdf>. Acesso em: 29 mai. 2020.

# ÍNDICE REMISSIVO

## A

acometimento 44, 122, 129, 166, 171  
agente etiológico 42, 165  
agente infeccioso 42, 123  
AIDS 43, 99, 100, 101, 109  
Anemia falciforme 152, 162, 163  
antibióticos 73, 74, 124, 128, 129  
antibotulínicos 73  
aparelho respiratório 165, 185  
atenção à saúde 122, 129, 187  
atendimento 21, 33, 35, 73, 98, 99, 148, 154, 156, 158, 166, 187

## B

bactéria 73, 74, 75, 102, 103, 113, 115  
bem-estar 25, 30  
Botulismo 73, 76, 77, 82, 84

## C

câncer de próstata (CP) 132, 135  
características das violências 33  
caráter sistêmico 113, 115  
caxumba 85  
células nervosas 73  
Clostridium botulinum 73, 74, 75, 81, 82, 84  
comorbidades 43, 99, 100, 124, 154, 160, 165  
compostos químicos 132, 133  
concentração dos poluentes 165  
contaminação alimentar 73  
controle de plantas 132  
controle e prevenção 114, 124  
Covid-19 174, 175, 176, 180, 181  
crianças internadas 185, 187, 188, 189  
cuidados de higiene 73

## D

danos à saúde humana e ambiental 132  
Delitos Sexuais 34  
Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) 43, 86, 88, 113, 165, 167  
diagnóstico 74, 81, 83, 84, 90, 101, 102, 105, 106, 107, 108, 109, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 126, 127, 128, 144, 152, 154, 155, 158, 159, 187, 188  
dietas ricas em gorduras 143  
dificuldade para respirar 73  
doença contagiosa 85  
doença crônica multifatorial 142  
doença falciforme 152, 154, 155, 156, 157, 158, 159, 160, 163  
doença infecciosa 102, 103, 115  
Doença Reemergente 86  
doenças cardiovasculares 176, 182  
doenças do aparelho circulatório 174, 175, 176, 177, 179, 180, 181  
doenças respiratórias 165, 166, 170, 171, 172, 173, 185, 188  
Doenças Respiratórias 165, 167, 168, 169, 170, 171, 172  
doença transmissível 41, 42

## E

efeito tóxico 73, 75



Epidemiologia 6, 31, 41, 43, 73, 110, 114, 122, 141, 148, 149, 150, 165, 173, 185  
epidemiologia descritiva 185, 188  
estratégias de promoção da saúde 25  
estudo epidemiológico 88, 113, 115  
exame laboratorial 41, 43, 83  
excesso de peso 143, 144, 145, 146, 149, 150  
exposição ocupacional 132, 134, 135, 137

## F

fatores de risco 73, 104, 107, 109, 124, 126, 128, 134, 143, 145, 147, 148, 149, 166, 172, 180  
flebotômicos 69, 70, 71  
forma infectante 67, 68

## H

hábitos de vida 38, 165, 166, 171  
hemotransfusão 152, 155, 159, 160  
HIV/AIDS 101

## I

impacto econômico e social 122, 129  
índice de mortes 122  
infecção 68, 73, 87, 99, 100, 101, 103, 104, 108, 109, 123, 128, 131, 160, 166  
Infecção Sexualmente Transmissível (IST) 113  
internações por sepse 122, 125, 126

## L

Leishmania 68, 69, 70, 71  
leishmaniose 69, 70  
lesões contagiantes 113, 115

## M

medidas preventivas 102  
morbidade 76, 122, 123, 125, 159, 160, 165, 166, 168, 172, 186  
morbimortalidade hospitalar 122, 124, 129  
mortalidade 21, 82, 83, 122, 123, 124, 125, 127, 128, 129, 130, 134, 154, 159, 160, 165, 166, 168, 170, 172, 173, 175, 176

## N

natimortalidade 108, 113  
normas sanitárias 73

## O

obesidade 134, 142, 143, 144, 145, 146, 147, 148, 149, 150  
óbitos 42, 122, 123, 124, 127, 128, 129, 131, 150, 165, 166, 167, 168, 169, 170, 171  
orientação sexual 99, 100

## P

pandemia 174, 176, 177, 180, 181  
paralisia muscular 73, 74, 82  
paramixovírus 85, 87  
patologia 74, 76, 77, 113, 115, 126, 165  
patologia infectocontagiosa 113, 115  
Perfil de saúde 152  
perfil epidemiológico 16, 17, 30, 41, 42, 126, 158, 165, 170  
perfil socioeconômico 100, 185, 187  
pesticidas 132, 134, 135, 136, 137, 138, 139, 140  
políticas de saúde 86, 187  
políticas públicas 25, 28, 38, 109, 183, 186

potencial carcinogênico 132  
prática sexual 100  
problemas relacionados à saúde 41, 42  
Programa Nacional de Imunizações (PNI) 86  
promastigota metacíclica do parasita 68

## R

realização de pré-natal 113, 115, 118  
rede especializada 100  
relações sexuais 100, 107  
resposta inflamatória 123  
rubéola 85

## S

sarampo 85, 87, 88, 89  
saúde pública 16, 17, 21, 25, 34, 38, 41, 42, 87, 108, 109, 114, 115, 122, 129, 133, 138, 147, 174, 175, 176  
sedentarismo 143, 145, 150  
sepsis 122, 123, 124, 125, 126, 127, 128, 129, 130, 131  
sífilis 99, 102, 103, 104, 105, 106, 107, 108, 109, 110, 111, 113, 115, 116, 117, 118, 119, 120, 160  
sífilis adquirida 103, 108, 113, 115  
sífilis congênita 103, 108, 113, 115, 116  
sífilis entre gestantes 102  
sífilis gestacional 103, 108, 120  
síndrome de caráter prevalente 122, 123  
sintomas 42, 73, 74, 81, 84, 101, 102, 103, 127, 153, 158, 166, 173  
Sistema de Notificações de Agravos (SINAN) 113, 115  
sistema respiratório 165, 166, 172  
Sistema Único de Saúde 43, 86, 88, 113, 115, 118, 124, 165, 166, 167, 187

## T

taxa de cobertura vacinal 85  
taxa de imunização 86, 89  
taxa de infecção 67, 68  
toxinas botulínicas 73, 74  
transfusão sanguínea 152, 153, 155  
transmissão nervosa 73, 74  
transmissão sexual 113, 115  
tratamento de qualidade 102, 107  
tuberculose 41, 42, 44, 166  
tuberculose (TB) 41, 42

## U

uso de preservativos 100

## V

vacina tríplice viral 85  
Vias Aéreas Inferiores 165, 166, 171  
vias aéreas superiores 85  
Vias Aéreas Superiores 165, 166, 171  
violência 16, 17, 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39  
violência contra adolescentes 34, 35, 36, 37, 38, 39  
Violência contra a mulher 16, 18, 31  
violência doméstica 26, 33  
Violência Doméstica 25, 34  
violência física 17, 34  
violência física e/ou sexual 17  
violência sexual 16, 17, 18, 20  
vírus 42, 86, 87, 88, 101, 160, 162, 166, 180

editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>



editoraomnisscientia@gmail.com



<https://editoraomnisscientia.com.br/>



@editora\_omnis\_scientia



<https://www.facebook.com/omnis.scientia.9>

